

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: UMA REFLEXÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA QUE LEVAM AS ATITUDES DISCRIMINATÓRIAS

Suely Marilene Silva¹; Prof.^a Dr.^a Fernanda carvalho Guimarães²

¹estudante do Curso de Ciências Sociais - CFCH – UFPE; E-mail: suely.marilene@gmail.com;

²Professora Doutora do Dpto de Método e Técnica de Ensino – UFPE; E-mail: fernandaccarvalho@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como princípios pesquisar as questões étnico-raciais na escola e teve como objetivo buscar descrever e analisar alguns procedimentos pedagógicos que levam as atitudes discriminatórias em relação com os alunos negros em sala de aula, ou seja, na comunidade escolar. Sustento o conteúdo com uma pesquisa cujos fundamentos foram extraídos de grandes autores em suas referências. Espera-se que os procedimentos possam fazer parte do uso em cotidiano de uma transmissão de conscientização do valor do ser humano, enquanto gente, e não por sua cor/raça. Observa-se que a pesquisa abordou questões relacionadas a discriminação racial em sala de aula, o presente trabalho traz reflexões, em diálogo com alguns autores, sobre o tema e conversa com a instituição escolar, buscando fundamentar, com a prática docente, as questões emergentes da temática com toda a sociedade escolar. Trazendo para a sala de aula a História da África, a criação da Lei 10.639/03 também pode ser um caminho para quebras de barreiras da desigualdade, mostrando que não foi criada somente para o educador negro ou para o educando negro. ~

Palavras-chave: Racismo, Sociedade, Escola.

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira caracteriza-se por uma pluralidade étnica, sendo este produto de um processo histórico que inseriu num mesmo cenário três grupos distintos: portugueses, índios e negros de origem africana. Esse acontecimento inicial parece ter de algum modo subsistido, contribuindo para o quadro situacional do negro. O seu cotidiano coloca-o frente a vivência de circunstâncias como o preconceito, descrédito evidenciando a sua difícil inclusão social na escola e na família. A prática pedagógica oficial é contrária à formação da autoestima de crianças, jovens negros, na perspectiva de silenciá-los enquanto cidadãos. Sejam escolas públicas e particulares, estejam no centro ou na periferia, nas zonas urbanas de nossas cidades. “Essa violência praticada dentro das escolas traz consequências nem sempre visíveis de imediato, tanto para garantir os direitos fundamentais da pessoa humana, quanto para o cidadão negro em formação” (Aquino, 2003 p.5). Um importante passo para o reconhecimento da diversidade na escola e para a efetivação da luta da população negra por reconhecimento foi a aprovação da lei 11.645/10. Esta lei altera os artigos 26 e 75 da LDB (Lei de Diretrizes e bases) da educação nacional 9.394/96, colocando como obrigatório o ensino de história e cultura africana e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

afro-brasileira, bem como a luta dos negros no Brasil e a sua contribuição social, política e econômica na história nacional. Em 2010, avançamos um pouco mais com a aprovação da lei 11.645/10 que torna obrigatório o ensino de história e cultura dos povos indígenas em toda a educação básica. A educação das relações étnico-raciais pretende produzir e divulgar conhecimentos sobre a população negra com vista a construir atitudes e valores de reconhecimento, respeito e valorização destes povos na sociedade brasileira. Os conteúdos devem ser ministrados na educação básica no âmbito de todo o currículo e em especial nas áreas de literatura, arte e história do Brasil esta lei inclui também o 20 de novembro, dia da consciência negra, no calendário escolar. Nesse cenário, entender e promover educação antirracista implica uma imersão na nossa historicidade, repensando o currículo, sua formulação e implantação, como nos afirma a conselheira Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva no parecer: “não se trata simplesmente de incluir os negros e integrá-los numa sociedade que secularmente os exclui e desqualifica, mas oferecer uma educação que lhe permita assumirem-se como cidadãos autônomos, críticos e participativos. É a indicação”. (Brasil, 2006, p. 25). Considerando as questões discutidas acima, quanto as dificuldades encontradas pelos negros no ensino básico, é preciso que haja esforços de toda a comunidade escolar em combater toda a forma racista no cotidiano escolar. O objetivo deste trabalho é analisar alguns procedimentos pedagógicos que levam as atitudes discriminatórias em relação aos alunos negros em sala de aula.

METODOLOGIA

Nesse estudo opto por uma postura de análise qualitativa. Essa opção reflete o meu entendimento de que esse enfoque é o mais adequado para interpretar os dados coletados. Portanto é de fundamental importância a aplicação da entrevista e questionário focalizando os grandes temas do meu objeto de estudo: Racismo, escola, sociedade. Na análise foi feito pelo acolhimento de respostas ao questionário a qual abrange alguns fatores de grande preocupação pelo tema abordado. Preconceito Racial, na indiferença de cor/raça entre crianças em sala de aula e convivência em sociedade e família, onde observei que o racismo ainda prevalece com muita frequência no meio da sociedade e no convívio escolar e familiar. Tendo como base teórica e metodológica que esta pesquisa utilizou assenta-se no pensamento dialético dos autores estudados com vista a efetuar a análise de contextos com a possibilidade de mesclar elementos para dar conta dos artefatos que possivelmente serão evidenciados no processo da pesquisa

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os resultados do gráfico, 70% dos alunos matriculados na instituição escolar são de pele branca, e os de pele negra são apenas de 10%, os alunos que se declararam pardos somaram 50%, isso reflete que diante da complexidade da realidade brasileira e da forma pela qual o racismo se expressa na escola, à inclusão clara, transparente e global ainda continua distante da realidade. Sendo assim, fica claro que todos os esforços devem ser feitos para viabilizar uma educação que de fato seja um marco no tratamento das questões da infância e da adolescência e das diversas variáveis étnico-raciais.

O gráfico apresentado traz as seguintes informações acerca da comunidade escolar onde foi realizada a pesquisa com os pais, alunos, funcionários e professores disseram que a instituição escolar, 50% dos seus alunos são brancos, 40% são pardos e apenas 10% são negros. Entretanto, quando realizamos a pesquisa no espaço escola era notório a existência e conflitos em sala de aula com alunos negros e pardos diariamente, e o professor em algumas situações não sabia lidar com os conflitos dentro de sala de aula. Na educação, a questão étnica e racial acaba silenciada, onde os alunos negros são agredidos e fica por isso mesmo.

Os resultados demonstrados no gráfico reforçam de fato a existência do preconceito na sociedade, ou seja, 80% dos entrevistados acreditam no preconceito com relação ao negro, 15% disseram que não a preconceito na sociedade, e apenas 5% dos entrevistados se colocaram como indeciso. A educação das relações étnico-raciais refere-se a processos educativos que possibilitem às pessoas superar preconceitos raciais, que as estimulem a viverem práticas sociais livres de discriminação e contribuam para que elas compreendam e se engajem em lutas por equidade social entre os distintos grupos étnico-raciais que formam a nação brasileira. Refere-se, também, a um processo educativo que favoreça que negros e não negros construam uma identidade étnico-racial positiva. Para tanto, é preciso que a história dos afro-brasileiros e dos africanos seja compreendida de forma não distorcida, o que inclui a valorização das significativas contribuições que eles deram para o desenvolvimento humano e, particularmente, para a construção da sociedade brasileira. A prior, escola não é a única instituição responsável pela educação das relações étnico-raciais, uma vez que o processo de se educar ocorre também na família, nos grupos culturais, nas comunidades, no convívio social proporcionado pelos meios de comunicação, entre outros. É importante ressaltar que a escola é um ambiente privilegiado para a promoção de relações étnico-raciais positivas em virtude da marcante diversidade em seu interior. São o entendimento do Movimento Negro, de educadores, crianças, jovens e adultos negros e também de muitos professores conscientes das práticas sociais

levadas a cabo no cotidiano escolar, como bem têm mostrado os resultados de pesquisas, dentre as quais podem ser mencionadas Algarves (2004) e Andrade (2006).

CONCLUSÕES

O presente estudo buscou trazer para a reflexão subsídios teóricos e práticos para repensarmos a formação de alunos, professores e funcionários que atuam na escola, considerada uma organização multicultural. Não é possível esgotar o assunto, contudo, é possível levantar questões e reflexão que remetem à importância de levarmos em conta a prática pedagógica e o multiculturalismo na formação das identidades dos sujeitos que atuam nos cenários escolares, no caminho da escola como organização social e multicultural. O professor tem a missão de ensinar e refletir sobre a História do Brasil. Se, por um lado, é lamentável que, em país com tamanha diversidade étnica e cultural, como é o Brasil, tenha que se criar uma lei que combata o racismo, preconceito e discriminação e obrigue as escolas a ensinarem a história e a cultura de um povo que constitui a nação, em sua maioria étnica; por outro lado, entende-se que, como um dispositivo provisório, a lei não vai contribuir para romper barreiras que historicamente foram impostas, erguidas sob a égide da dominação eurocêntrica que permeia a ideologia deste país.

REFERÊNCIA

- ALGARVE, V. ***Cultura negra na sala de aula: pode um cantinho de africanidades elevar a auto-estima de crianças negras e melhorar o relacionamento entre crianças negras e brancas?*** São Carlos, 2004, 274p. Dissertação (Mestrado)- Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de São Carlos. 2004.
- ANDRADE, P. S. ***Pertencimento étnico-racial e ensino de História.*** São Carlos, 2006, 179p. Dissertação (Mestrado)- Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de São Carlos. 2006.
- AQUINO, Julio (org.). ***Diferenças e preconceitos na escola.*** (São Paulo: Summus, 1998).
- ASSIS, M. D.P., CANEN, A. ***Identidade negra e espaço educacional: Vozes, histórias e contribuição do multiculturalismo.*** Cadernos de Pesquisas, n. 34, p. 709-724, set./dez 2004.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira (2005) Brasília: Secretaria Especial de Políticas de Igualdade Racial / Sec. de Educação Continuada / Alfabetização e Diversidade.

TÍTULO DO TRABALHO (TIMES NEW ROMAN, 14, CENTRALIZADO)

Autor (1); Co-autor (1); Co-autor (2); Co-autor (3); Orientador (4) (inserir o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es), apenas as iniciais em maiúsculas, centralizado e regular, fonte TIMES NEW ROMAN tamanho 12)

(Inserir nome completo da instituição de origem, centralizado e itálico, fonte TIMES NEW ROMAN tamanho 10, seguido do e-mail.) Deixar 1 linha em branco. Inserir "Quebra de seção contínua".

O Resumo Expandido deverá ser elaborado em formato Word na versão 2010 ou inferior, tamanho A4, margens superior/esquerda 3,0 cm e inferior/direita 2,0 cm. Deve ser empregada fonte TIMES NEW ROMAN, tamanho 12, justificado e espaçamento 1,5. Deverá conter no máximo 3 (três) páginas, onde será elaborado contendo: **Introdução** (Deve ser breve e justificar o problema estudado de forma clara, utilizando-se do referencial teórico; Deve conter a descrição dos objetivos do trabalho realizado. Não utilizar tabelas ou gráficos.). **Metodologia** (Deverá ser explicitada sucintamente a metodologia utilizada para o trabalho apresentado. Não utilizar tabelas ou gráficos.). **Resultados e discussão** (Analisar, avaliar e discutir os resultados apresentados - ainda que seja um trabalho em andamento, enfatizar os resultados já obtidos. Não utilizar tabelas, gráficos, fotos ou qualquer outro formato de imagem ou de fórmulas (se necessário, as mesmas podem ser descritas por extenso). **Conclusões** (Elaborar com o verbo no presente do indicativo, em frases curtas, sem comentários adicionais e com base nos objetivos e resultados. Não utilizar tabelas ou gráficos.)

Palavras-Chave: Mínimo de 3 (três), máximo de 5 (cinco) separadas por ponto e vírgula.

Fomento

Se houver, informar a instituição de fomento (destinado a informar agências financiadoras, instituições apoiadoras).

Referências

Apenas para bibliografia citada.

Normas de formatação

Espaço simples, sem espaço entre as citações e sem recuo.
Seguir ABNT.

IMPORTANTE: O uso do papel timbrado do evento é obrigatório. O modelo é disponibilizado no site do evento para download.

IMPORTANTE: O ARQUIVO DO TRABALHO DEVE SER ANEXADO NO FORMATO PDF.